

# A SÍNTESE DO IOGA

*Sri Aurobindo*

## 16 – A Perfeição da Igualdade (I)

16.01.22

(Parte IV – Capítulo XI)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -  
Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo  
2020 - 2022

1

PERFEIÇÃO DOS INSTRUMENTOS					
IGUALDADE	PLENOS PODERES				EVOLUÇÃO
Superioridade às reações da mente e vida - Unidade - Entrega - Desapego - Aceitação	<b>ELEVAÇÃO DA NATUREZA</b> - Inteligência - Coração - Mente - Vida - Corpo	<b>FORÇA DE ALMA</b> (Purusha) - Conhecer - Vigor - Mutualidade - Serviço	<b>SHAKTI DIVINA</b> Substituir energia e vontade pessoais pela ação da Shakti	<b>SHRADHA</b> Fé na presença e poder do Divino em nós e em suas realizações	Mente intuitiva M. Iluminada Sobremente Supramente Ser Gnóstico
LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO			LIBERTAÇÃO DA NATUREZA		
DESEJO: (semente) - Passivo: imóvel, sem expectativa - Ativo: imóvel e impessoal na mente Suprema Vontade age através dos instrumentos purificados		EGO: (existência separativa) - Estabelecer-se na idéia de unidade com o Divino Transcendental e com o Ser Universal - Entrega - vontade sem desejo	DUALIDADES: belo / feio, sucesso / fracasso - Livrar-se do apego - Afastar-se das dualidades pelo retirar-se interior	3 GUNAS: superioridade - Tamas: quietude, calma divina - Rajas: vontade do espírito - Sattva: luz do Ser divino	
PURIFICAÇÃO					
BUDDHI - INTELIGÊNCIA E VONTADE (inteligência discernidora e vontade iluminada)			MANAS - MENTALIDADE INFERIOR (mentalidade animal, física ou sensorial)		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início da purificação: na Buddhi - Principal força para a efetuação: a vontade inteligente</li> <li>- 1º passo: desembaraçar-se do prana de desejo, transformando o ser vital em um instrumento obediente de uma mente livre</li> <li>- Separar ação e pensamento da mentalidade sensorial (desligamento do controle das sugestões de nossa natureza inferior)</li> <li>- Discernir a preocupação com coisas da natureza daquilo que a faz submissa à mente sensorial</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mente emocional: inclinação / aversão atração / repulsa - apego</li> <li>- Mente receptiva e emocional (base da afeição): inclinação / aversão emocionais</li> <li>- Mente ativa sensorial (mente de impulso dinâmico): canal de resposta emocional</li> <li>- Obstáculo: desejo -&gt; distinguir entre vontade e desejo, entre o prana psíquico e o prana físico</li> <li>- Antes da purificação: dominar a intermitência e o clamor compulso do prana psíquico, aquietá-lo e prepará-lo para a purificação</li> </ul>		

A primeira real necessidade para a perfeição espiritual  
é a igualdade perfeita.

Perfeição, no sentido que usamos no loga, significa  
o crescimento a partir de uma natureza inferior não divina  
para unir-se a uma natureza superior e divina.

Em termos de conhecimento,  
é o ser que se reveste de seu self superior  
e rejeita seu self inferior obscuro e fragmentário;  
é uma transformação de nosso estado imperfeito  
na plenitude esférica e luminosa  
de nossa personalidade real e espiritual.

Em termos de devoção e adoração é  
uma mudança à imagem da natureza e da lei do ser do Divino,  
é uma união com aquele ao qual aspiramos –

3

– pois se não houver essa similaridade,  
essa unidade da lei do ser,  
a unidade do espírito transcendente, universal e individual  
não será possível.

A suprema natureza divina tem sua fundação na igualdade.

Essa afirmação é verdadeira,  
quer consideremos o Ser supremo  
como um puro Self ou Espírito silencioso,  
quer como o Mestre divino da existência cósmica.

O puro Self é igual, impassível,  
testemunha de todos os eventos  
e de todas as relações da existência cósmica  
em uma paz imparcial.

4

Ele não tem aversão a essa existência – aversão não é igualdade, e se essa fosse a atitude do Self em relação à existência cósmica, como o universo poderia ter começado a existir ou continuado ao longo de seus ciclos?

– O desapego, a calma do olhar igual, a superioridade diante das reações que perturbam a alma mergulhada na natureza exterior e a reduzem a uma debilidade impotente, são a própria substância da pureza do Infinito silencioso e a condição de sua aprovação e apoio imparciais aos movimentos multifacetados do universo.

Mas também nesse poder do Supremo, que governa e desenvolve essas moções, a mesma igualdade é a condição de base.

5

O Mestre de todas as coisas  
não pode ser afetado ou perturbado pelas reações das coisas:

se o fosse, ele estaria sujeito a elas,  
não seria o seu mestre,  
não seria livre de desenvolvê-las  
conforme sua vontade e sabedoria soberanas  
ou conforme a verdade e necessidade interiores  
daquilo que está por trás de suas relações,  
mas, antes, seria obrigado a agir  
conforme as exigências dos acidentes  
e dos fenômenos temporários.

A verdade de todas as coisas está na calma de sua profundidade,  
não na onda movente e inconstante nas formas da superfície.

6

Dessas profundezas,  
o Ser consciente supremo,  
em seu conhecimento, sua vontade e seu amor divinos,  
governa a evolução delas  
– o que, para nossa ignorância,  
muitas vezes parece uma confusão e perturbação cruéis –  
e não é perturbado pelos clamores da superfície.

A natureza divina não compartilha  
de nossas tentativas tateantes nem de nossas paixões;  
  
quando falamos da ira divina ou do favor divino,  
ou de Deus que sofre no ser humano,  
usamos uma linguagem humana que traduz mal  
o significado interior do movimento que descrevemos.

7

Vemos algo da verdade real das coisas  
quando saímos da mente fenomênica  
e nos elevamos às alturas do ser espiritual.

Porque então percebemos que,  
ou no silêncio do self,  
ou em sua ação no cosmos,  
o Divino é sempre *Sachchidananda*,  
uma existência infinita,  
uma consciência infinita,  
e um infinito poder de existência consciente  
cuja fundação está nele mesmo,  
uma infinita beatitude em toda sua existência.

8

E começamos nós mesmos a viver em  
 uma luz, uma força, uma alegria iguais  
 – pois essa é a tradução psicológica  
 do conhecimento divino, da vontade e da felicidade divinas  
 em nós e nas coisas –  
 que dessas fontes infinitas se derramam na ação universal.

Na força dessa luz, desse poder e dessa alegria,  
 um self, um espírito secreto em nosso interior  
 aceita os sinais dualistas dessa transcrição mental da vida  
 e os transmuta sem cessar em alimento de sua experiência perfeita;

se essa existência mais vasta, escondida,  
 não estivesse já em nós,  
 não poderíamos suportar a pressão da força universal  
 ou subsistir nesse mundo enorme e perigoso.

9

Uma igualdade perfeita  
 em nosso espírito e em nossa natureza  
 é o meio pelo qual podemos recuar  
 e retirarmo-nos da consciência exterior perturbada e ignorante,  
 para entrar no reino dos céus interiores  
 e possuir os reinos eternos do espírito,  
*rajyam samrddham,*  
 de vastidão, alegria e paz.

Essa autoelevação à natureza divina  
 é o fruto completo  
 e todo o ensejo da disciplina de igualdade  
 exigida de nós pelo objetivo de autoperfeição no loga.

10

Uma igualdade e uma paz de alma perfeitas são indispensáveis para mudar a inteira substância de nosso ser na substância do self, removendo-a do estofo atual da mentalidade agitada.

Elas são também indispensáveis se aspiramos a substituir nossa atividade atual confusa e ignorante pelas operações autogovernadas e luminosas de um espírito livre que governa sua natureza em unísono com o ser universal.

Uma ação divina, e mesmo uma ação humana perfeita, é impossível se não tivermos a igualdade de espírito e a igualdade das energias motoras de nossa natureza.

11

O Divino é igual para todos, ele sustenta com imparcialidade seu universo; vê tudo com um olhar igual, permite a lei do ser em desenvolvimento que ele fez surgir das profundezas de sua existência, tolera o que deve ser tolerado, abaixa o que deve ser abaixado, eleva o que deve ser elevado, cria, sustenta e destrói – com uma compreensão perfeita e igual de todas as causas, de todos os resultados e de todo o processo do sentido espiritual e prático de todos os fenômenos.

12

Deus não cria em obediência a alguma paixão perturbadora de desejo,  
nem mantém e conserva por apego ou preferência parcial,  
nem destrói na fúria da ira, do desgosto ou da aversão.

O Divino lida com o grande e o pequeno,  
o justo e o injusto, o ignorante e o sábio  
como o Self de todos, que,  
profundamente íntimo e uno com o ser,  
conduz todos conforme sua natureza e sua necessidade,  
com uma compreensão, uma força e uma equidade de proporção perfeitas.

Mas através de tudo isso  
ele move as coisas segundo seu vasto objetivo nos ciclos,  
e atrai a alma na evolução,  
através de seu progresso e retrocesso aparentes,  
em direção a esse desenvolvimento superior cada vez mais elevado,  
que é o sentido do ímpeto cósmico.

13

Aquele que busca a perfeição,  
que quer unir sua vontade a vontade do Divino  
e fazer de sua natureza um instrumento do propósito divino,  
deve ampliar-se,  
sair das percepções e dos motivos egoísticos e parciais da ignorância humana  
e modelar-se à imagem dessa igualdade suprema.

Esse equilíbrio igual na ação  
é necessário sobretudo para o *sadhaka* do loga integral.

Primeiro, ele deve adquirir com igualdade  
esse consentimento e essa compreensão,  
que responderão à lei da ação divina  
sem tentar impor-lhe uma vontade parcial  
e as reivindicações violentas  
de uma aspiração pessoal.

14

Uma impessoalidade sábia, uma igualdade quiescente,  
uma universalidade que vê todas as coisas  
como manifestações do Divino ou da Existência única,  
que não se encoleriza, não se perturba,  
não se impacienta com a maneira das coisas  
e, por outro lado,  
não é exaltado nem demasiado ardente ou precipitado,  
mas vê que a lei deve ser seguida  
e a marcha do tempo respeitada,  
que observa e compreende com simpatia  
a realidade presente das coisas e dos seres,  
mas, também, vê detrás das aparências atuais seu sentido interior  
e, adiante, o desdobramento de suas possibilidades divinas  
– essa é a primeira coisa exigida  
daqueles que querem trabalhar como instrumentos perfeitos do Divino.

15

Mas essa aquiescência impessoal é apenas uma base.

O ser humano é o instrumento de uma evolução  
que, no início, faz uso de uma máscara de luta,  
mas descobre cada vez mais o sentido profundo e mais verdadeiro  
de uma adaptação constante e sábia,  
até que, na escala ascendente, essa evolução  
assume a verdade e o significado mais profundo  
da harmonia universal,  
agora subjacente às adaptações e à luta.

A alma humana aperfeiçoada é, sempre,  
um instrumento para acelerar os caminhos dessa evolução.

Para isso, um poder divino que age com a soberania da vontade divina  
deve, em qualquer medida, estar presente na natureza.

16

Mas para ser completo e permanente,  
 constante na ação, deveras divino,  
 esse poder deve operar em uma base de igualdade espiritual,  
 de uma calma identificação impessoal e igual com todos os seres,  
 de uma compreensão de todas as energias.

O Divino age com um poder prodigioso  
 nas miríades de operações do universo,  
 mas se apoia na luz e na força de uma unidade,  
 de uma liberdade e de uma paz imperturbáveis.

Esse deve ser o tipo das obras divinas da alma aperfeiçoada.

E a igualdade é a condição de ser  
 que torna possível essa mudança de espírito na ação.

17

Mas mesmo uma perfeição humana não pode prescindir da igualdade;

ela é um dos seus elementos principais  
 e mesmo sua atmosfera essencial.

O objetivo de uma perfeição humana,  
 para merecer esse nome,  
 deve incluir duas coisas:  
 a mestria de si e a mestria do meio;  
 ela deve buscar alcançar o mais alto grau desses poderes  
 acessível à nossa natureza humana.

O impulso humano para a autoperfeição,  
 segundo a antiga linguagem,  
 consiste em ser mestre de si  
 e mestre em torno de si,  
*svarat e samrat.*

18

Mas não é possível ser mestre de si  
 se estivermos sujeitos aos ataques da natureza inferior,  
 às turbulências da tristeza e da alegria,  
 aos contatos violentos do prazer e da dor  
 e ao tumulto das emoções e das paixões,  
 à escravidão da simpatia e antipatia pessoais,  
 às fortes cadeias do desejo e do apego,  
 à estreiteza das opiniões e dos julgamentos pessoais e emocionais  
 cheios de preferências,  
 às centenas de choques do egoísmo  
 e sua contínua marca em nossos pensamentos, sentimentos e ações.

Todas essas coisas são a escravidão do self inferior,  
 o “eu” superior no indivíduo deve abatê-las,  
 se quiser ser o soberano de sua natureza.

19

Ultrapassá-las é a condição da autossoberania,  
 mas para ultrapassá-las, repetimos,  
 a igualdade é a condição e a essência do movimento.

Ser completamente livre de todas essas coisas  
 – se possível,  
 ou ao menos ser seu mestre e estar acima delas –  
 é a igualdade.

Ademais, aquele que não é mestre de si  
 não pode ser mestre de seu meio.

O conhecimento, a vontade, a harmonia  
 necessários a essa mestria exterior  
 só podem vir como uma coroação da conquista interior.

20

Eles pertencem à alma que possui a si mesma  
e à mente que segue,  
com uma igualdade desinteressada,  
a Verdade, o Direito, a Amplitude universal,  
únicos capazes dessa mestria,  
a seguir sempre o grande ideal  
que eles apresentam à nossa imperfeição,  
mas ao mesmo tempo com uma compreensão de tudo,  
levando em consideração também  
tudo que parece contradizê-los  
e impedir sua manifestação.

Essa regra é verdadeira  
mesmo nos níveis de nossa mentalidade humana atual,  
em que podemos obter apenas uma perfeição limitada.

21

Mas o ideal do Ioga  
retoma o objetivo de *Svarajya* e *Samrajya*  
e lhe dá uma base espiritual mais vasta.

Aí, a mestria de si e do meio  
alcança seu pleno poder,  
abre-se aos graus mais divinos do espírito;

pois é pela união com o Infinito,  
pela ação do poder espiritual sobre as coisas finitas,  
que uma perfeição integral e suprema  
de nosso ser e de nossa natureza  
encontra sua fundação nativa.

22

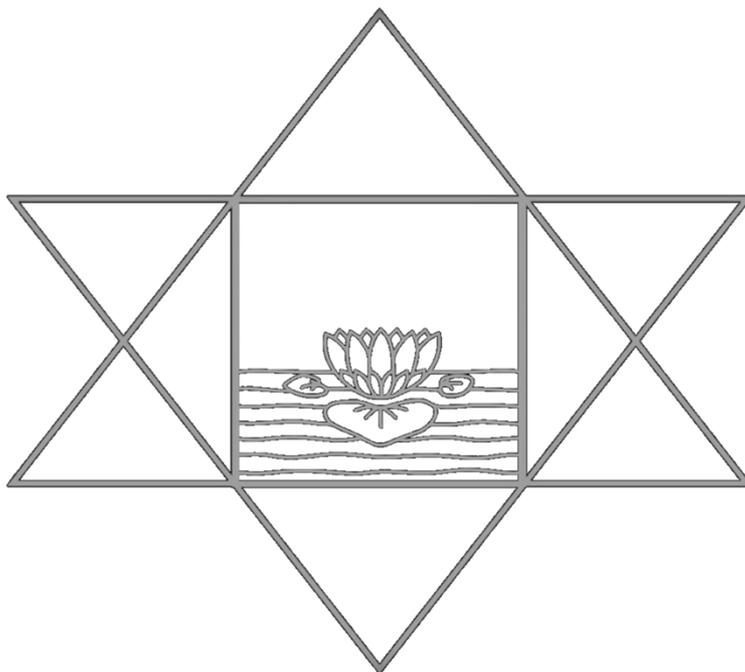
Uma igualdade perfeita, não apenas do self, mas na natureza,  
é uma condição do loga da autoperfeição.

O primeiro passo óbvio para essa igualdade  
será a conquista de nosso ser emocional e vital,  
pois aí estão as fontes das maiores perturbações,  
das forças de desigualdade e de sujeição mais desenfreadas,  
das reivindicações mais insistentes de nossa imperfeição.

A igualdade dessas partes de nossa natureza  
é obtida pela purificação e pela libertação.

Podemos dizer que a igualdade é o próprio sinal da libertação.  
Ser livre da dominação dos impulsos do desejo vital  
e da tempestuosa sujeição da alma às paixões,  
é ter um coração calmo e igual e um princípio de vida  
governado pela visão ampla e serena de um espírito universal.

23



24

Há uma única verdade segura e totalmente reconciliadora na base do universo: que a vida é a manifestação de um Self, de um Espírito não criado; e a chave do segredo escondido da vida é encontrar a relação verdadeira desse Espírito com suas próprias existências criadas.

Há, por trás de toda essa vida, o olhar de um Ser eterno sobre seus inumeráveis devires; há, em torno dessa vida e em todo lugar nela, o envolvimento e a penetração de uma manifestação no tempo pelo Eterno não manifesto e atemporal

Porém, esse conhecimento será sem valor para o loga, se for apenas uma noção intelectual e metafísica, vazia de vida e destituída de consequência; uma realização apenas mental não pode ser suficiente para o buscador espiritual, pois aquilo que o loga busca não é só a verdade do pensamento, nem só a verdade da mente, mas a verdade dinâmica de uma experiência espiritual viva e reveladora.

25

Deverão despertar em nós uma proximidade constante, imanente e envolvente, uma percepção vívida da Presença verdadeira e infinita e uma comunhão, um sentimento de intimidade, um contato concreto com ela, sempre e em todo lugar.

Essa presença deve permanecer conosco como realidade viva que impregna tudo e na qual nós e todas as coisas existimos, agimos e nos movemos; devemos senti-la sempre e em todo lugar, concreta, visível, habitando tudo; ela deve ser evidente para nós como o verdadeiro Self das coisas, tangível enquanto Essência imperecível nelas, tocada intimamente por nós como o Espírito mais profundo delas.

Ver, sentir, perceber, tocar de todas as maneiras possíveis, e não apenas conceber esse Self e Espírito aqui, em todas as existências, e sentir com a mesma vividez toda as existências nesse Self e Espírito, é a experiência fundamental que deve englobar todos os outros conhecimentos.

*Síntese do loga, pg.114-115.*

26